



AUTOPERCEPÇÃO DE FELICIDADE EM MULHERES COM CÂNCER DE MAMA

VITORIA MARCELA BORDIN DA SILVA MAFRA; MARIA CRISTINA FIGUEROA MAGALHÃES; JOÃO GABRIEL VICENTINI KARVAT; JESSICA HELOISE CAMARGO DE LIMA; RICARDO PASQUINI NETO

INTRODUÇÃO: O câncer de mama apresenta a maior mortalidade e prevalência na população feminina. Não apenas ao momento do diagnóstico, mas também ao longo do tratamento, mulheres com câncer de mama vivenciam sentimentos de desesperança, melancolia, angústia e temor. Como consequência, afeta-se tanto sua qualidade de vida quanto autoestima, prejudicando tratamento e bem-estar. Assim, nota-se a necessidade do desenvolvimento de estudos que busquem estabelecer impactos do diagnóstico e do tratamento na felicidade dessas pacientes. **OBJETIVO:** Correlacionar o estado de bem-estar das entrevistadas a aspectos relacionados ao tratamento do câncer de mama. **METODOLOGIA:** O presente estudo consiste em um recorte transversal, realizado com 42 mulheres, por meio de entrevistas utilizando o questionário do Indicador de Felicidade Interna Bruta (FIB) *The Second Gross National Happiness Survey Questionnaire*, traduzido e adaptado para o português. As entrevistas foram realizadas com mulheres assistidas por uma Organização Não-Governamental dedicada ao câncer de mama. As questões caracterizavam-se pelo sentimento de infelicidade, autopercepção de felicidade, idade ao diagnóstico do câncer, tipo de cirurgia realizada e acolhimento pela equipe médica. Os dados extraídos foram analisados por uma profissional da área e apenas resultados com $p < 0,05$ foram considerados. **RESULTADOS:** A média de idade ao diagnóstico encontrada foi de 43,8 anos, sendo o escore de autopercepção de felicidade médio de 8,8. 61,8% das pacientes alegaram ter sentimentos de infelicidade ou humor deprimido. Não se observou diferença significativa entre os escores de felicidade de mulheres que fizeram ressecção total ou parcial da mama. Mulheres que se sentiram acolhidas tiveram escores superiores em relação às não acolhidas. A idade média ao diagnóstico entre as entrevistadas que referiram sentimentos de infelicidade ou humor deprimido não apresentou variação em relação às entrevistadas que não os apresentaram. **CONCLUSÕES:** Mulheres com câncer de mama tendem a experienciar infelicidade ou humor deprimido, contudo apresentam escores elevados de felicidade global. A modalidade cirúrgica do tratamento não apresentou variações nos scores de felicidade. Devido à homogeneidade e ao número absoluto da população entrevistada, os resultados encontrados podem não compreender a realidade dessa população em um cenário nacional.

Palavras-chave: Bem-estar, Câncer de mama, Saúde pública, Saúde da mulher, Autopercepção.